



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

sid.inpe.br/mtc-m21d/2024/03.11.18.57-RPQ

RELATÓRIO TÉCNICO DE EXPEDIÇÃO DE CAMPO - BELÉM (PARÁ)

Marlise Rosa
Liana Oighenstein Anderson
Allan Aquino
Auriene Maria dos Anjos Fonseca
Katiane Silva

URL do documento original:

<<http://urlib.net/8JMKD3MGP3W34T/4AT3G4L>>

INPE
São José dos Campos
2024

PUBLICADO POR:

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE)
Divisão de Biblioteca (DIBIB)
CEP 12.227-010
São José dos Campos - SP - Brasil
Tel.:(012) 3208-6923/7348
E-mail: pubtc@inpe.br

CONSELHO DE EDITORAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DO INPE - CEPPII (PORTARIA Nº 176/2018/SEI-INPE):

Presidente:

Dra. Marley Cavalcante de Lima Moscati - Coordenação-Geral de Ciências da Terra (CGCT)

Membros:

Dra. Ieda Del Arco Sanches - Conselho de Pós-Graduação (CPG)
Dr. Evandro Marconi Rocco - Coordenação-Geral de Engenharia, Tecnologia e Ciência Espaciais (CGCE)
Dr. Rafael Duarte Coelho dos Santos - Coordenação-Geral de Infraestrutura e Pesquisas Aplicadas (CGIP)
Simone Angélica Del Ducca Barbedo - Divisão de Biblioteca (DIBIB)

BIBLIOTECA DIGITAL:

Dr. Gerald Jean Francis Banon
Clayton Martins Pereira - Divisão de Biblioteca (DIBIB)

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA:

Simone Angélica Del Ducca Barbedo - Divisão de Biblioteca (DIBIB)
André Luis Dias Fernandes - Divisão de Biblioteca (DIBIB)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA:

Ivone Martins - Divisão de Biblioteca (DIBIB)
André Luis Dias Fernandes - Divisão de Biblioteca (DIBIB)



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

sid.inpe.br/mtc-m21d/2024/03.11.18.57-RPQ

RELATÓRIO TÉCNICO DE EXPEDIÇÃO DE CAMPO - BELÉM (PARÁ)

Marlise Rosa
Liana Oighenstein Anderson
Allan Aquino
Auriene Maria dos Anjos Fonseca
Katiane Silva

URL do documento original:

<http://urlib.net/8JMKD3MGP3W34T/4AT3G4L>

INPE
São José dos Campos
2024



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 3.0 Unported License.

**RELATÓRIO TÉCNICO DE EXPEDIÇÃO
DE CAMPO**

BELÉM (PARÁ)

PROJETO VOZES EM RECUPERAÇÃO



**RELATÓRIO TÉCNICO DE EXPEDIÇÃO
DE CAMPO**

BELÉM (PARÁ)

Realização:



FICHA TÉCNICA

Relatório técnico de expedição de campo Belém (Pará) / realização: Projeto Vozes em Recuperação / coordenação: Liana Oighenstein Anderson.

INTEGRANTES DO PROJETO

Alejandra López Getial (Universidad de Caldas)
Ana Carolina Moreira Pessôa (IPAM)
Ana Larissa Ribeiro de Freitas (Cemaden)
Auriene Maria dos Anjos Fonseca (UFPA)
Diana Esperanza Carmona González (Universidad de Caldas)
Eduardo Protázio Filgueiras (UFPA)
Fábio Alves (IPEA)
Gleiciane de Oliveira Pismel (UFF)
Guilherme Jardel Silva de Sousa (Ofopa/Cemaden)
Granja Power (University of East Anglia)
Hazel Ann Marsh (University of East Anglia)
Iris Jave (Pontificia Universidad Católica del Perú)
Janaina Cassiano dos Santos (Cemaden)
João Bosco Coura dos Reis (Cemaden)
Joice Nunes Ferreira (Embrapa Amazônia Oriental)
Juliana Siqueira Gay (USP)
Katiane Silva (UFPA)
Liana Oighenstein Anderson (Cemaden)
Luiz Eduardo Oliveira e Cruz de Aragão (INPE)
Marcelo Augusto dos Santos Junior (INPE)
Maria Eugenia Ulfe Young (Pontificia Universidad Católica del Perú)
Maria Teresa Armijos Burneo (University of East Anglia)
Mario Renato Céspedes Cáceres (Pontificia Universidad Católica del Perú)
Mark Glyn Tebboth (University of East Anglia)
Marlise Rosa (Cemaden)
Norma Roxana Vergara Rodríguez (Pontificia Universidad Católica del Perú)
Rachel Carmenta (University of East Anglia)
Roger Few (University of East Anglia)

INTEGRANTES DA MISSÃO

Liana Oighenstein Anderson (Cemaden, coordenadora)
Allan Aquino (UFPA, estudante)
Auriene Maria dos Anjos Fonseca (UFPA, estudante)
Katiane Silva (UFPA, pesquisadora)
Marlise Rosa (Cemaden, pesquisadora)

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

TEXTO E DIAGRAMAÇÃO

Marlise Rosa

FOTO DE CAPA

Flavio Forner

REVISÃO

Liana Oighenstein Anderson

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta a atividade realizada em 1 de dezembro de 2023, por ocasião da “Oficina temática: Múltiplas ameaças socioambientais na Amazônia sob o olhar de seus povos”, que aconteceu nas dependências da Universidade Federal do Pará (UFPA). A iniciativa foi desenvolvida no âmbito das ações do “Vozes em Recuperação”, um projeto interdisciplinar e multinacional que focaliza comunidades historicamente vulnerabilizadas, situadas na Amazônia brasileira, colombiana e peruana.

Tais comunidades tiveram seus desafios cotidianos agravados pela pandemia de COVID-19 não apenas por causa dos impactos da doença, mas porque suas implicações sociais mais amplas se sobrepuseram aos inúmeros e contínuos riscos associados à discriminação étnico-racial, aos conflitos, à pobreza, aos deslocamentos forçados, à degradação ambiental e às ameaças de extremos climáticos. A ênfase da pesquisa recai sobre as narrativas de recuperação e resistência criadas por e para essas comunidades.

De modo geral, o projeto “Vozes em recuperação” busca fortalecer a compreensão das interseções de riscos socioambientais experimentados por comunidades historicamente vulnerabilizadas; documentar as

narrativas de impacto, resistência e recuperação, segundo o conhecimento de povos indígenas e tradicionais durante e pós-pandemia; e, apoiar essas coletividades no fortalecimento e amplificação de suas vozes, contribuindo para a partilha de saberes e a definição de estratégias de resistência e recuperação frente à COVID-19.

O projeto é uma parceria liderada por pesquisadores/as da Universidad de Caldas, Manizales (Colômbia), Universidad Católica del Perú, Lima (Peru), University of East Anglia, Norwich (Reino Unido) e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), São José dos Campos (Brasil). Nacionalmente, o projeto conta com pesquisadores/as da Embrapa Amazônia Oriental, Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), sendo coordenado por Liana Oighenstein Anderson.

A atividade realizada em Belém (Pará) foi planejada e executada por Liana Anderson, Katiane Silva e Marlise Rosa, contando com o apoio de estudantes, bolsistas de iniciação científica, Aurine Fonseca e Allan Aquino.

OFICINA TEMÁTICA: MÚLTIPLAS AMEAÇAS SOCIOAMBIENTAIS NA AMAZÔNIA SOB O OLHAR DE SEUS POVOS



Imagem satelital da UFPA, Campus do Guamá [Airbus de 24/06/2023] | Fonte: Google Earth Pro, com efeitos artísticos aplicados utilizando versão online gratuita do software BeFunky, 2024.

A atividade esteve direcionada aos/às estudantes indígenas e quilombolas da UFPA, sobretudo aqueles pertencentes às comunidades em que o projeto “Vozes” tem atuação, ou seja, da Floresta Nacional (Flona) Tapajós, da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós- Arapiuns e do Quilombo Abacatal-Aurá.

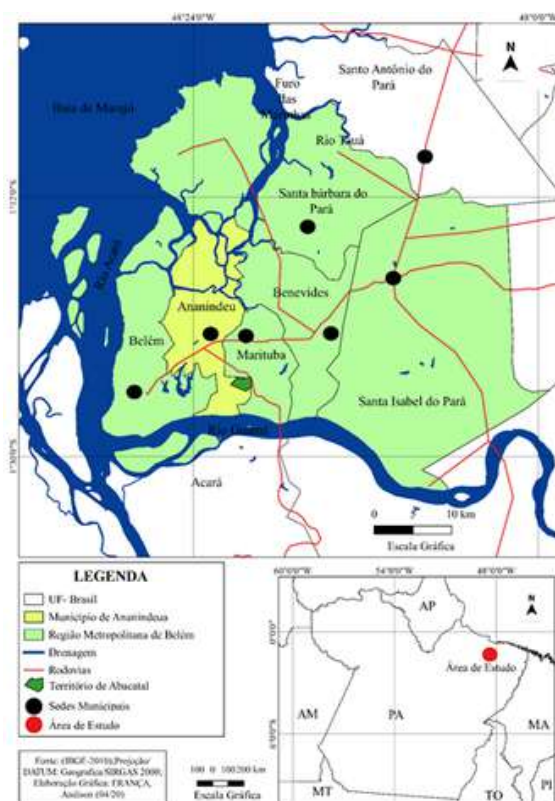
Na ocasião, estiveram presentes Vanuza Cardoso, liderança da Comunidade Quilombola Abacatal-Aurá, Auriene Fonseca, indígena Arapium Resex Tapajós-Arapiuns e Ignácio San Martin, mestre em sociologia pela UFPA, com atuação junto a comunidades tradicionais do Marajó.

A Comunidade Quilombola Abacatal está localizada em Ananindeua, região metropolitana de Belém, a 8 km da sede administrativa do município e a 16 km da capital paraense.

Uma comunidade quilombola, conforme o artigo 2º do Decreto nº 4.887/2003, é aquela composta por:

grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (Brasil, 2003).

A ocupação do território, situado à margem do igarapé Uriboquinha (afluente do rio Guamá), remonta ao século XVII, mas sua titulação ocorreu apenas em 1999, quando o Instituto de Terras do Pará (Iterpa) emitiu o Título de Reconhecimento de Domínio de 317,9366 hectares. Em 2008, uma nova titulação reconheceu a posse coletiva de mais 265,3472 hectares, somando 583,2838 hectares no total.



Localização da Comunidade Quilombola Abacatal |
Fonte: Oliveira de Souza et al., 2020.

As terras do Abacatal, conforme registros de história oral, foram objeto da herança (não registrada em cartório) deixada por Antônio Conde Coma Mello aos seus descendentes. Senhor de escravo e proprietário de terras, ele teve três filhas com uma negra cativa chamada Olímpia. Acevedo e Castro (2004, p. 41 - grifos do original), relatam que, “segundo os moradores de Abacatal, o Conde Coma Mello não tinha filhos e reconheceu a sua prole com a escrava no ato de lhe deixar a terra”.



Entrada da Comunidade Quilombola Abacatal |
Foto: Autor desconhecido, [s/d].

De acordo com o Censo Demográfico 2022, 368 pessoas, subdivididas em 53 famílias, cujas origens remetem à “ocupação dos séculos XVIII e XIX e na participação de escravos de origem africana na organização da agricultura comercial que se ligava estreitamente à Belém do Grão-Pará” (Acevedo e Castro, 2004, p. 15), residem em Abacatal. Essa população tem como base econômica o extrativismo e a agricultura.

A **Resex Tapajós-Arapiuns**, por sua vez, é uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável. Essa modalidade de UC, segundo o artigo 7º § 2º da Lei nº 9.985/2000, tem o objetivo de “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais” (Brasil, 2000). Um reserva extrativista, com base no artigo 18 da mesma lei:

[...] é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (Brasil, 2000).

A Resex Tapajós-Arapiuns, criada em 1998, possui uma área de 677.513,24 hectares, localizada nos municípios de Santarém (66%) e Aveiro (34%), no oeste do Pará. As 74 comunidades tradicionais que compõem esse território, estão distribuídas ao longo dos rios Tapajós (48) e Arapiuns (18), do igarapé do Mentai e rios Maró e Inambú (8). Três dessas comunidades se autodeclaram indígenas, mas a presença de povos originários é comum em todo o território. Cerca de 13 mil pessoas, pertencentes a 3,5 mil famílias, residem no interior da reserva extrativista (ICMBio, 2022).



Ponta Grande, rio Arapiuns | Foto: José Cruz, [s/d].

O **Marajó**, por fim, é uma “região formada por inúmeras ilhas, constituindo o maior arquipélago fluviomarinho do planeta” (Gonçalves et al., 2016, p. 107).



Mesorregião do Marajó | Fonte: Embrapa Amazônia Oriental, [s/d].

A população local é composta por povos indígenas, remanescentes de quilombos e, desde fins do século XIX/início do XX, por nordestinos que migraram para a Amazônia para trabalhar nos seringais. Para Gonçalves et al. (2016, p. 116 - grifo do original),

Grosso modo, esse processo histórico característico da formação territorial da Amazônia deu origem a um campesinato de várzea, cuja reprodução de seus territórios tem se baseado no uso múltiplo dos recursos, envolvendo agricultura, pesca, extrativismo de recursos florestais, caça, criação de animais de pequeno porte, além da bubalinocultura e do gado bovino, criados em pequena escala.



Ilha do Marajó | Foto: Marcelo Lelis, [s/d].

Entre os campos naturais, as planícies alagadas e as florestas, o Marajó abriga hoje diferentes comunidades e povos tradicionais, como indígenas, quilombolas, pescadores, extrativistas, ribeirinhos, entre outros. As comunidades do Marajó, embora não façam parte do escopo de pesquisa do “Vozes em Recuperação”, enfrentam desafios semelhantes às áreas centrais do projeto. Portanto, a oportunidade de representação desse local con-

tribuirá para os questionamentos e elaboração de uma visão mais abrangente das barreiras e fortalezas socioambientais dos povos amazônicos.

A oficina temática foi dividida em duas partes. Pela manhã houve uma breve exposição sobre as mudanças climáticas na Amazônia nas últimas décadas, seguida pela apresentação do projeto e leitura pública do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que, posteriormente, foi assinado pelos/as participantes que aceitaram colaborar com a pesquisa.

À tarde, buscamos identificar a cadeia causal dos problemas socioambientais por meio da construção de uma árvore de problemas ou diagrama de problema-causa-efeito, método que tem a finalidade de mapear as interrelações de vários elementos nas causas e efeitos de um dado problema.

Por meio da representação gráfica de uma árvore, em que as raízes representaram as causas do problema, o caule correspondeu ao problema em si, os galhos e as folhas demarcaram os efeitos e as possíveis soluções, respectivamente, alcançou-se um diagnóstico das relações causais com base na percepção que os participantes têm em relação às suas comunidades de origem ou que estudam. Identificou-se, portanto, os problemas iniciais, as causas imediatas, as causas mais distantes do problema, os efeitos e as soluções possíveis

A atividade, como se pode notar, possibilitou a elaboração de um primeiro diagnóstico socioambiental das áreas de atuação do projeto, considerando a percepção da realidade social por aqueles/as que nelas vivem ou realizam estudos acadêmicos. As informações levantadas, ainda que preliminares, ajudam-nos a definir novas ações no âmbito do projeto “Vozes em recuperação”.



Oficina temática: Múltiplas ameaças socioambientais na Amazônia sob o olhar de seus povos | Fotos: Katiane Silva, 2023.



Oficina temática: Múltiplas ameaças socioambientais na Amazônia sob o olhar de seus povos | Fotos: Katiane Silva e Marlise Rosa, 2023.



Oficina temática: Múltiplas ameaças socioambientais na Amazônia sob o olhar de seus povos | Fotos: Liana Anderson, 2023.



REFERÊNCIAS

ACEVEDO, R. M. & CASTRO, E. *No caminho de pedras do Abacatal: experiência social de grupos negros no Pará*. Belém: NAEA/UFPA, 2004.

BRASIL. Presidência da República. *Decreto nº 4.887, de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 8 jan. 2024.

GONÇALVES, A.C.O. et al. Marajó: In: ALVES, F. (org.) *A função socioambiental do patrimônio da União na Amazônia*. Brasília: Ipea, 2016, pp. 107-198.

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Plano de Uso Público da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns*. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia/lista-de-ucs/resex-tapajos/1_Plano_de_Uso_Publico_RESEX_TA.pdf. Acesso em: 8 jan. 2024.

OLIVEIRA DE SOUSA, E. et al. Os reflexos socioambientais da expansão metropolitana de Belém sobre a Comunidade Remanescente Quilombola de Abacatal (CRQA). *Revista Cerrados*, [S. l.], v. 18, n. 01, p. 129–158, 2020.



Contato: liana.anderson@gmail.com